Ferreira Gullar — Sete Poemas Portugueses — 8

Quatro muros de cal, pedra soturna, e o silêncio a medrar musgos, na interna face, põe ramas sobre a flor diuturna: tudo que é canto morre à face externa, que lá dentro só há frieza e furna.

Que lá dentro só há desertos nichos, ecos vazios, sombras insonoras de ausências: as imagens sob os lixos no chão profundo de osgas vis e auroras onde os milagres são poeira e bichos;

e sobretudo um tão feroz sossego, em cujo manto ácido se escuta o desprezo a oscilar, pêndulo cego; nada regula o tempo nessa luta de sais que ali se trava. Trava? Nego:

no recinto sem fuga — prumo e nível — som de fonte e de nuvens, jamais fluis! Nem vestígios de vida putrescível. Apenas a memória acende azuis corolas na penumbra do impossível.

Ferreira Gullar, A Luta Corporal